

Conferência “Prioridade às Instituições Científicas”

Porto, 19 de Julho de 2004

Ao analisar a evolução recente da investigação em Portugal e quando se comparam os Centros de Investigação das Universidades (CI) e os Laboratórios do Estado (LE), torna-se evidente que os primeiros, em termos médios, progredem e que os segundos estiolam.

Sendo tão importante o papel dos LE na investigação, é importante analisar a razão de ser deste comportamento. Como o tempo disponível nesta conferência para o fazer é naturalmente curto, limito-me a referir os problemas mais importantes, *aqueles cuja não resolução tornará inúteis todas as tentativas de recuperação dos LE*.

1- Pressão (através da diminuição dos orçamentos) no sentido de que os LE tenham receitas próprias cada vez maiores

Os valores que as receitas atingem nalguns LE são de molde a prejudicar de tal modo a investigação que essas mesmas instituições se estão a transformar progressivamente em meras entidades prestadoras de serviços. Serviços que, por enquanto, são de qualidade, mas que se tornarão banais se persistir a actual orientação no sentido de angariar cada vez maiores receitas próprias. Será o fim destas instituições no que à investigação diz respeito.

2- Impossibilidade em recrutar novos investigadores

Quando a publicação dos Estatutos da Carreira de Investigação e a instituição de um sistema de avaliação indiciavam um novo interesse do Governo pelos LE, medidas como esta são de uma gravidade tão evidente, que me dispense de comentários.

3- Perda da Autonomia Administrativa e Financeira

Outra medida extremamente gravosa e absolutamente desnecessária (ironicamente é contraditória com o desejo governamental de aumento das receitas próprias).

É importante salientar que os CI não foram afectados por estas três medidas.

Tem-se assim, como acções reabilitadoras indispensáveis dos LE, que se deve estabelecer como meta desejável das receitas próprias algo como 30 a 40% do orçamento da Instituição, permitir a admissão de novos investigadores e reintroduzir a autonomia administrativa e financeira.

Salientaria ainda ser absolutamente decisivo uma grande aproximação entre os LE (onde existem grandes equipamentos experimentais) e as Universidades (com maior disponibilidade em meios humanos). Tanto uns como outras terão grandes benefícios. Mostra a experiência que tal aproximação nem sempre é fácil, o que não pode ser, de modo algum, razão para não se efectuar.

Emanuel Maranha das Neves